

BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Janeiro de 2026

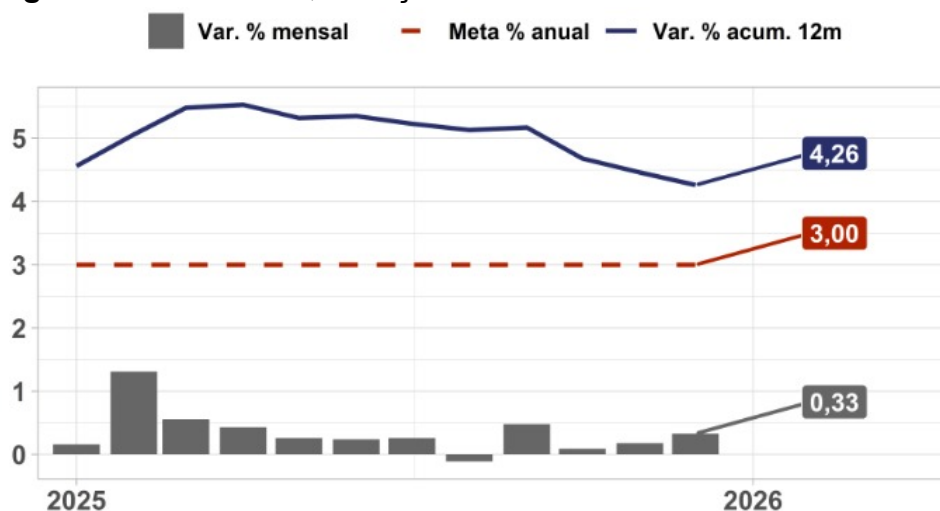
Lucas França Tanaro¹
Vinícius Spirandelli Carvalho²
Cézar Augusto Pereira dos Santos³

Data da Publicação: 13 de abril de 2026

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,33% no mês de dezembro de 2026. É o quarto aumento consecutivo do índice cheio.
- A Figura 1 apresenta o índice acumulado do IPCA nos 12 últimos meses. O IPCA segue uma tendência de queda em relação às expectativas formuladas pelo boletim FOCUS, registrando 4,26% no período de referência.
- Os subitens do IPCA que registraram as variações mais positivas e negativas foram, respectivamente, o açaí (emulsão), com um aumento de 25,29%, e o abacate, com uma redução de 24,35%.
- O Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de dezembro de 2025, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 4,3%. Valor acima da meta e abaixo do teto da meta estipulada pelo Banco Central.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2026).

¹ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

² Estudante da Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

³ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

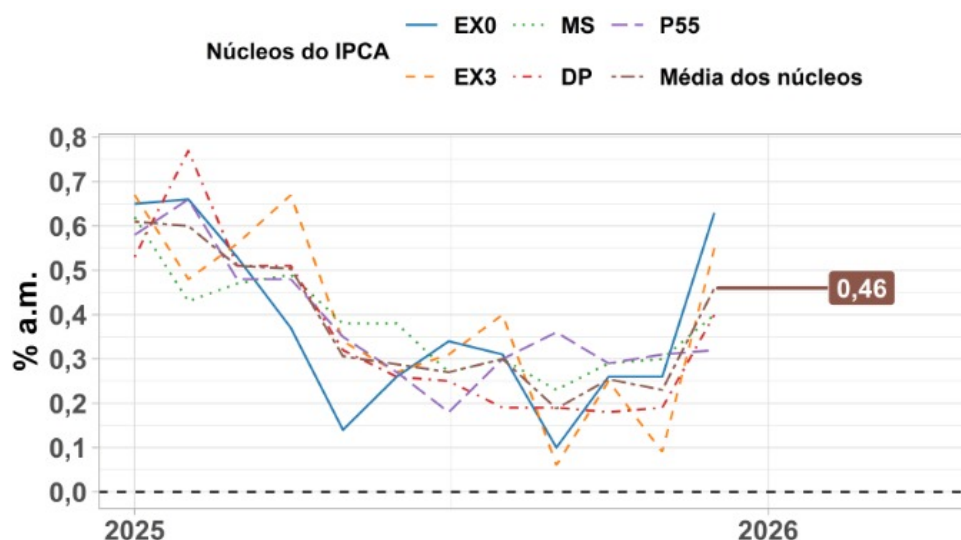
Os dados apresentados na Figura 1, acima, indicam uma tendência de redução do índice cheio em direção à meta. Embora tenha havido uma aceleração, tal aceleração é menor do que o esperado, sendo que a previsão para o índice cheio para o ano é um valor abaixo do teto da meta. O Comitê de Política Monetária (COPOM), que se reuniu no início do mês anterior, manteve a taxa de juros SELIC no patamar de 15% ao ano. O Dólar americano apresentou queda de 0,06% no período dezembro/janeiro, aliviando a pressão sobre a taxa de juros. Ainda, há outros elementos relevantes para a manutenção da SELIC: é o caso do cenário fiscal no Brasil e as pressões geopolíticas associadas aos acirramentos bélicos e comerciais. Essa conjuntura ajuda a explicar a manutenção da taxa básica de juros.

NÚCLEOS DO IPCA

A Figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01 de janeiro de 2025 a 01 de dezembro de 2025, o indicador apresentou média dos núcleos de inflação de 0,38%. Há uma tendência de alta nas médias dos núcleos de

inflação quando comparamos as médias dos índices em diferentes horizontes de tempo. Nos últimos seis meses, a média dos núcleos de inflação é de 0,28%. Para o horizonte de três meses essa média é de 0,31%. Por fim, no mês de dezembro a média dos núcleos foi de 0,46%.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses



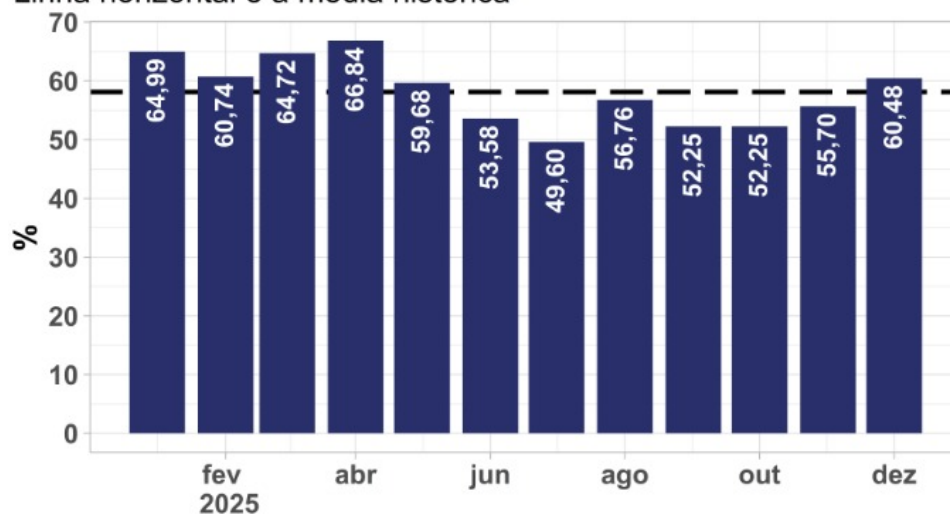
Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2026).

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A Figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de janeiro de 2025 a dezembro de 2025. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 58,13%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo, portanto, a abrangência da inflação brasileira. No mês de dezembro de 2025, o índice de difusão esteve 4,04% acima da média dos últimos 12 meses. O índice de difusão permaneceu apresentou alta de 8,58% entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026. Nos seis meses anteriores o referido índice se manteve abaixo da média dos últimos doze meses, contudo, no mês anterior apresentou alta significativa, indicando uma tendência de retomada do movimento de proliferação do fenômeno inflacionário.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de janeiro de 2025 a dezembro de 2025

Linha horizontal é a média histórica



Fonte: Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2026).

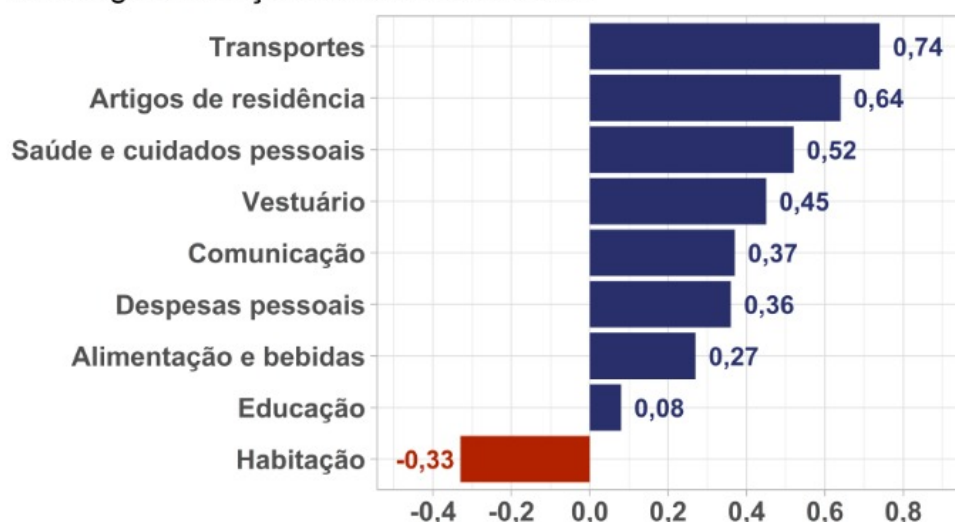
GRUPOS DO IPCA

A Figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de dezembro de 2025. O grupo **transportes** apresentou a maior alta entre os distintos grupos: inflação mensal de 0,74%. Todos os outros grupos também apresentaram alta: **artigos de residência, saúde e cuidados pessoais, vestuário, comunicação, despesas pessoais, alimentação e bebidas e educação**, com elevações de preços de 0,64%, 0,52%, 0,45%, 0,37%, 0,36%, 0,27% e 0,08%, respectivamente. A única exceção é o grupo **habitação**, que apresentou queda de 0,33%.

A Tabela 1 apresenta a variação acumulada do IPCA por grupos em diferentes horizontes de tempo e a Figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos, considerando os dados mensais do período de doze meses. O grupo **habitação** lidera a contribuição acumulada no período para o índice cheio de inflação, 6,79%. O segundo grupo mais relevante é o de **educação**, 6,22%. Outros grupos entre os que mais contribuíram para o índice acumulado de inflação foram **despesas pessoais, saúde e cuidados pessoais, vestuário, transportes e alimentação e bebidas**, com contribuições de 6,22, 5,87%, 5,59%, 4,99%, 3,07% e 2,95%. Por outro lado, os grupos que menos contribuíram para o crescimento geral

dos preços foram **artigos de residência e comunicação**, apresentando aumento anual acumulado de -0,28% e 0,77%, respectivamente.

Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em dezembro de 2025
Ranking de variações em dezembro/2025



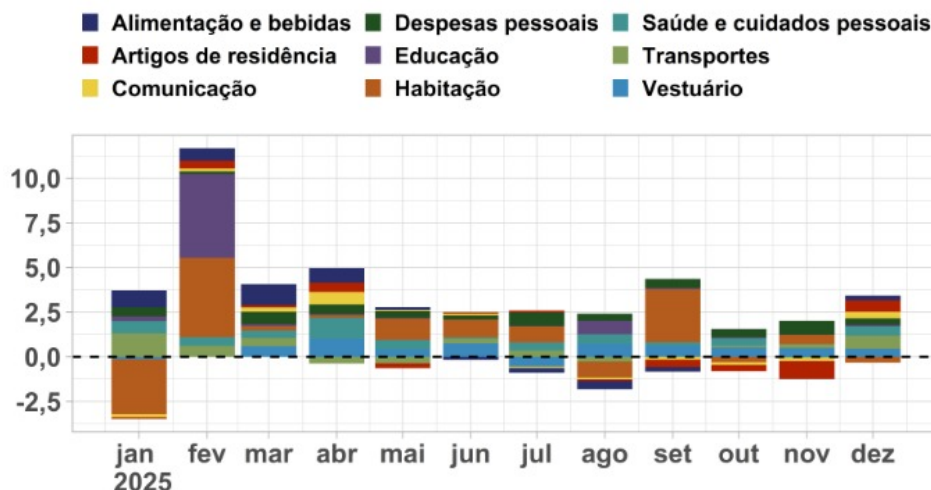
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

Tabela 1 - Inflação acumulada por grupo do IPCA em diferentes horizontes de tempo
(em valores percentuais)

Grupo/ Período	Inflação de novembro	Inflação 3 meses	Inflação 6 meses	Inflação 9 meses	Inflação 12 meses
Alimentação e bebidas	0.27	0.09	-0.09	0.04	2.95
Artigos de residência	0.64	-0.23	-0.14	-0.05	-0.28
Comunicação	0.37	0.00	-0.03	0.09	0.77
Despesas pessoais	0.36	0.53	0.55	0.48	5.87
Educação	0.08	0.05	0.18	0.13	6.22
Habitação	-0.33	-0.04	-0.02	0.28	6.79
Saúde e cuidados pessoais	0.52	0.30	0.38	0.46	5.59
Transportes	0.74	0.36	0.23	0.08	3.07
Vestuário	0.45	0.48	0.33	0.48	4.99

Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses



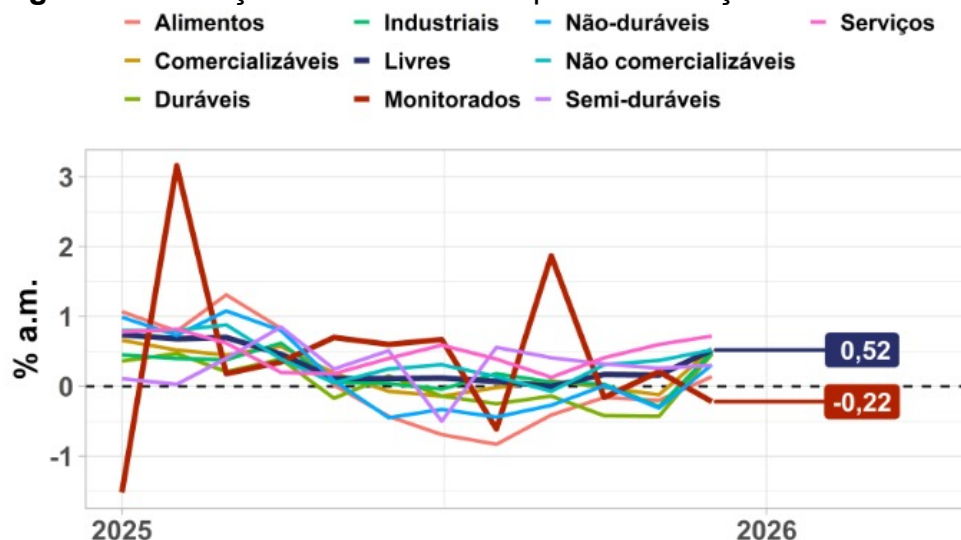
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os bens monitorados podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Nos últimos doze meses, os preços dos bens monitorados apresentaram a maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas de relaxamento fiscal têm caracterizado a trajetória desses preços no período recente. Esse comportamento tem caracterizado o governo atual, seja por decisões *ad hoc*, seja por impactos decorrentes do cenário internacional conturbado. Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os serviços, que é o setor que mais cresceu no Brasil, no período recente. Em seguida, os bens industriais, cuja elasticidade-renda é relativamente maior do que a das outras classificações e, via de regra, mais estáveis. Os bens livres, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda, também apresentaram baixa dispersão de preços. Os preços desses bens

variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Isso também vale para os bens duráveis, que assim como os bens industriais também apresentam alta elasticidade-renda e tiveram a terceira menor dispersão. Essas quatro classificações apresentaram baixa dispersão e elevada estabilidade dos preços com menores valores de desvio-padrão. Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens monitorados, alimentos e não-duráveis. Dentro da classificação não-duráveis, o setor de alimentos é o que apresenta uma maior dispersão de preços.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços



Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2026).

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das classificações do IPCA. São apresentadas as médias de doze, nove, seis e três meses e o desvio padrão dos índices de inflação por classificação do IPCA. Os cálculos das médias acumuladas das variações de preços para diferentes horizontes de tempo – 12 meses, 9 meses, 6 meses e 3 meses – revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. Para a maior parte das classificações há uma clara tendência de queda da aceleração inflacionária quando comparadas as médias dos últimos seis, nove e doze meses.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas das classificações do IPCA (médias em %)

Classificação/ Período	Média de 3 meses	Média de 6 meses	Média de 9 meses	Média de 12 meses	Desvio-Padrão
Alimentos	-0.07	-0.36	-0.19	0.12	0.7138
Comercializáveis	0.13	0.05	0.11	0.22	0.3045
Duráveis	-0.13	-0.15	-0.06	0.04	0.3375
Industriais	0.07	0.07	0.13	0.20	0.2665
Livres	0.28	0.17	0.19	0.32	0.2782
Monitorados	-0.06	0.29	0.38	0.44	1.1854
Não comercializáveis	0.40	0.26	0.25	0.40	0.3038
Não-duráveis	0.00	-0.17	-0.07	0.18	0.5794
Semi-duráveis	0.29	0.23	0.33	0.29	0.3288
Serviços	0.58	0.47	0.40	0.49	0.2372

Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2026).

Por outro lado, as médias dos últimos três meses apresentaram alta em relação aos outros horizontes temporais em todas as classificações à exceção dos bens monitorados, cujas decisões de preços parece seguir uma lógica discricionária e *ad hoc*.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de dezembro de 2025. Acessado em 14 de janeiro de 2026. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acessado em 14 de janeiro de 2026. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](https://www.bcb.gov.br/SGS)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acessado em: 14 de janeiro de 2026. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](https://sidra.ibge.gov.br)